

OPINIÃO

opinio@grupoatarde.com.br

Os artigos assinados publicados nas páginas A2 e A3 não expressam necessariamente a opinião de A TARDE. Participe desta página: e-mail: opiniao@grupoatarde.com.br Cartas: Redação de A TARDE/Opinião - R. Professor Milton Cayres de Brito, 204, Caminho das Árvores, Salvador-BA, CEP 41822-900

Tempo Presente

tempopresente@grupoatarde.com.br

Projeção de hotéis lotados vira pesadelo

A manutenção de empregos e a sustentabilidade dos negócios são as principais preocupações da Associação Brasileira da Indústria de Hotéis – Seção Bahia, devido à projeção de cancelamento de reserva de vagas e realização de eventos.

O desapontamento é maior porque este seria um ano de boas notícias em razão das nove datas de feriado, algumas com possibilidade de ‘enforcamento’, quando ocorre de um dia útil ser eliminado voluntariamente para esticar o passeio.

Pois justamente num ano assim, cujo calendário estaria ao feio de lotação dos hotéis, ocorre uma redução a praticamente zero, apesar da campanha “não cancele, remarque”, cujo objetivo de evitar as inevitáveis desistências não foi atingido.

Há destinos turísticos, como o de Lençóis, na Chapada Diamantina, no qual a própria população, incluindo os hoteleiros, decidiram organizar uma barreira, para evitar a presença de visitantes, numa total inversão do negócio, um contraturno estratégico.

– O setor hoteleiro na Bahia, com todas as 13 zonas turísticas, já interrompeu praticamente todas as atividades. Cerca de 80% dos hotéis fecharam – disse o presidente da ABIH-BA, Luciano Lopes.

O líder hoteleiro tem buscado o apoio dos governos federal, estadual e municipais, de bancos de desenvolvimento, além de parceria institucional das mais diversas áreas para reunir paliativos, visando evitar a falência de grande parte dos hotéis.

Lopes cita março como exemplo: começou com 59%, aumentou 1 ponto percentual na segunda semana, mas despencou para 27% e fechou o mês em apenas 4% de ocupação, percentual que pode até ser considerado alto para as circunstâncias de pandemia, pois, apesar dos riscos de contágio, ainda teve quem se hospedasse em Salvador.

“Estava tentando defender Bolsonaro, pela normalidade das instituições. Mas ele desautorizar publicamente o ministro da Saúde por ciúmes, não dá mais: tirei o time”

CARLOS VEREZA, ator, apoiador de Jair Bolsonaro, anunciando, por meio de post, rompimento com o presidente depois dos atritos entre o chefe do Executivo e o ministro da Saúde, Luiz Henrique Mandetta.



Adilton Venegeroles / Ag. A TARDE

DURA LEX | Ler, refletir sobre o tempo, a vida e a morte, cuidado e atenção... Aprender outra língua, cozinhar, ouvir mais os seus... Para quem pode se manter devidamente isolado; para quem não pode, segue a labuta diária de sempre.

Doação a hospitais

O município de Correntina estreou a série de doações de produtores rurais para uso nos atendimentos hospitalares no oeste baiano durante os próximos meses, quando a projeção de infectados pela Covid-19, em toda a Bahia, pode passar de um milhão de pessoas.

A Associação Baiana dos Produtores de Algodão (Abapa) entregou caixas de álcool, toucas, óculos de segurança, luvas, papel-toalha e lençol descartável para uso dos profissionais de saúde e pacientes.

Os associados descobriram agora a necessidade de pressão no apoio às cidades da região, em razão da confirmação do aspecto mais perigoso do coronavírus: a velocidade de destruição da capacidade respiratória das pessoas contaminadas.

POUCAS & BOAS

● O Mercado do Produtor de Juazeiro abre em horário especial na Semana Santa a partir de hoje: durante 24h até às 17h da quinta-feira. Na Sexta-feira da Paixão, o entreposto estará fechado e volta a abrir no Sábado de Aleluia. O local esteve funcionando em horário reduzido atendendo às recomendações da quarentena.

● O escritor Roberto de Sena lançou esta semana a novela ‘A história do prefeito que acabou com a eleição e se declarou rei’. Contada em 15 capítulos, está sendo publicada diariamente no portal Mural do Oeste. Autor de nove livros, dos quais três romances de ficção na mesma linha, Sena destacou que aproveitou o momento de forte tensão mundial por causa da Covid-19 para descontrair as pessoas sem que saíssem de casa.

MIRIAM HERMES E REDAÇÃO

A Covid-19 e o sucateamento industrial

Paulo Ormino de Azevedo

Arquiteto, professor titular da Ufba pauloormindo@gmail.com

A industrialização do país arrancou durante a II Guerra, sem a concorrência internacional. Até 1989 tínhamos uma política de substituição de importações com a fundação do Banco Nacional de Desenvolvimento Econômico e Social, BNDES, em 1952, e do Conselho Administrativo de Defesa Econômica, Cade, em 1962. A partir de Collor aderimos ao neoliberalismo da Escola de Chicago com a abertura indiscriminada das importações.

Grandes empresas estatais, de serviços públicos, e privadas foram adquiridas pelo capital internacional a preços de banana. A Vale foi vendida por R\$ 3,3 bilhões, ou duas Coelbas. E, o que é mais

grave, essas alienações foram aprovadas pelo Cade e financiadas pelo BNDES. Importamos, não só produtos de luxo e alta tecnologia, como até artesanato: vestiário, sombrinhas, brinquedos e verduras congeladas. A nossa última grande indústria foi comprada pela Boeing.

Na década de 1970 a indústria ocupava 30% da mão de obra brasileira e hoje, menos de 10%. Segundo o Instituto de Estudos de Desenvolvimento Industrial, que rastreou a economia de 30 países nos

Não fabricamos testes, máscaras, luvas, óculos e macacões em escala industrial como necessitam os médicos

últimos 50 anos, o Brasil é o terceiro colocado em desindustrialização. Em 2016, a ONU advertia que o Brasil estava em processo de desindustrialização precoce e acelerado.

Com as nossas favelas vamos ter, provavelmente, mais infectados pela Covid-19 que a Itália e os EUA e não fabricamos testes, máscaras, luvas, óculos e macacões em escala industrial como necessitam os médicos. Basta comparar a blindagem dos colegas da China e da Europa com os aventais de nossos abnegados camicases que atacam a peste. Não fabricamos respiradores, nem podemos obrigar a GM e a Ford a produzi-los, porque não são nacionais. Tudo deve ser importado.

De Gaulle dizia que toda empresa que por natureza é monopolista devia ser estatal. A próxima empresa a ser leiloada por Guedes é a Eletrobrás, que controla toda a energia do país. Nos EUA a Enron foi um desastre.

Vamos pagar a luz em função do valor do KW mundial e variação do dólar, como já fazemos com o petróleo do pré-sal, o etanol e as carnes que produzimos.

Estamos voltando à condição colonial. Mas naquela época a metrópole exportava produtos nobres: ouro e açúcar, que chegou a ser presente de príncipes. Hoje exportamos commodities sem valor agregado: minério de ferro, óleo cru, soja, café e carnes. Com os novos acordos comerciais vamos vender commodities com taxa zero para os ricos transformarem em produtos de alto valor, que serão importados sem impostos. Quando Trump viu que os EUA estavam sendo invadidos pelos produtos orientais, abandonou o livre-comércio e impôs cotas e sobretaxas. Em 2019, o nosso governo zerou a taxa de importação de 2.300 produtos. Em plena quarta revolução industrial voltamos à era pré-industrial e à dependência colonial.

ESPAÇO DO LEITOR

opinio@grupoatarde.com.br

Podridão humana

Em tempos de epidemia e quarentena vale a pena ler um bom livro, principalmente se o tema se relacionar com a situação que estamos vivendo. Há pelo menos duas obras emblemáticas. A *Peste*, de Albert Camus, e *Ensaio sobre a cegueira*, de José Saramago. Este último trata de uma epidemia fictícia chamada de cegueira-branca que contamina um grupo de pessoas, que se isola para evitar o contágio. A epidemia abala as estruturas sociais, obrigando o governo a decretar isolamento e quarentena. Uma mulher misteriosa manterá a visão e vai presenciar todos os horrores, tais como poder, ganância, vergonha, menosprezo, abandono, subjugadores e subjugados. Trata-se de uma análise profunda da natureza humana, o que leva o autor a concluir que a sociedade é uma podridão humana. **CARLOS NEVILLE, CARLOSNEVILLE@GMAIL.COM**

Reflexão

Na natureza nada é absoluto, tudo é relativo inclusive fatos humanos. Vamos entender a essência das expressões: verdade e mentira. A verdade é uma conformidade, convicção; verdadeiro é uma consensualidade discursiva. E a mentira (falsidade) é a distorção intencional da verdade ou do verdadeiro. O surgimento da Covid-19, um micro-organismo invisível e não plenamente conhecido,

tornou-se uma fonte emissora de verdades, mas ainda longe do verdadeiro que só será consensualizado com o término das pesquisas. O medo é um reflexo natural diante do desconhecido e a paranoia fóbica é um transtorno mental induzido pelo estresse. Vivemos um momento de estresse pandêmico com possível colapso do sistema de saúde e muita incerteza devido ao desconhecimento do agente causador, daí o campo fértil para balbúrdias e radicalismos histéricos. Há inúmeras pesquisas em curso mas sem definições, portanto, no momento, toda decisão política deve ser fundamentada no senso humanístico, jamais usando o povo como cobaia ou

Nesses nossos tempos de epidemia e quarentena vale a pena ler um bom livro, principalmente se o tema se relacionar com a situação que estamos vivendo

invocando teses ideológico-partidárias ou eleitoreira. Senhores políticos, mirem os exemplos de estupidez política na memória histórica, todas sem exceção foram calamitosas. Reflexão e Axé! **PAULOMENDONÇA, PAULOMENDONCA3000@GMAIL.COM**

Defensor da vida humana

O político tem que ser defensor do emprego formal, da saúde pública de qualidade, de uma excelente educação pública, do saneamento básico, que não há, e da moradia decente, em vez de favelas de palafitas em pleno século 21. Agora, se o eleitores perceberem que os candidatos não vão abraçar nada disso, que tanto a população mais precisa para ter uma vida digna, então nada de votar em aventureiros ou aventureiras. Infelizmente a população pensa menos e raciocina pouco e vota em cachorro, gato, rato, leão, bicho-preguiça e por aí vai o Brasil crescendo como rabo de cavalo, deixando um rastro de miséria, fome e violência. Eleitores, sejam mais espertos! **CARLOS ALBERTO S. QUINTELA, CARLOSALBERTOSANTOSQUINTELA@GMAIL.COM**

Socorro, Embasa

Desde 2002 que estamos travando uma grande luta com a Embasa no que diz respeito a saneamento básico e abastecimento de água na Cidade Baixa. Neste período tivemos vi-

tórias pontuais, como a substituição de tubulações da rede de água das ruas Copacabana, Trav. e Rua Mascarenhas de Moraes, Almirante Tamandaré, Monteiro Lobato, Nações Unidas, Caminho de Areia, Rua Direta e Bate Estaca; “consertos” na Rua do Amparo, Leal e Almirante Barroso, melhorando o abastecimento principalmente no bairro do Jardim Cruzeiro, porém isso é pouco. Existem ainda muitas tubulações velhas sempre estourando, provocando desperdício de água e buracos que muitas vezes não são consertados. Já no saneamento, a situação não é nada animadora, paga-se uma taxa de esgoto de 80%, tubulações com pouco diâmetro sempre entopem; esgoto passa a correr a céu aberto; a manutenção quando aparece é de péssima qualidade; fazem uma limpeza parcial e muitas vezes deixam entulho nas ruas, ajudando a assorear as redes pluviais. Em geral a situação de abastecimento é grave, principalmente nesse período de pandemia, vem faltando água em muitos bairros de Salvador e em Humildes, bairro do Mutirão, Feira de Santana, temos que ter uma alternativa em abastecer de emergência, dessalinizando água do mar. A Embasa está inerte diante da grave situação do momento, explicação não resolve, o que resolve mesmo é abastecimento de água e um bom saneamento básico. Socorro. **PEDRO CALMON, PEDROCALMON@HOTMAIL.COM**